

## RESUMO ALARGADO

Esta dissertação tem como objectivo estudar a reabilitação de edifícios pré-existentes com a finalidade de passarem a ser habitação unifamiliar.

O trabalho procurou responder a perguntas que se levantam quando se trabalha em reabilitação, tais como saber se há diferenças entre trabalhar de raiz num edifício ou trabalhar a partir de uma pré-existência; como é possível a transformação dessa pré-existência em habitação; como é que o espaço que daí advém pode ser uma habitação de qualidade; qual a relação desta nova habitação com o espaço envolvente; que tipo de materiais utilizar; como se desenvolve a relação arquitecto/proprietário; se este tipo de intervenção é um limite à criatividade, entre outras perguntas. Com o intuito de responder a estas questões foram analisadas três obras de arquitectos portugueses, a Casa de Van Middelen em Oudenburg, na Bélgica, de Álvaro Siza Vieira; O Palheiro em Mortágua, de João Mendes Ribeiro; e a Casa em Azeitão, de Manuel e Francisco Aires Mateus.

A dissertação divide-se assim em cinco capítulos, organizados de forma a obter algumas notas conclusivas sobre este tema. Um primeiro capítulo onde se caracterizam os três arquitectos portugueses; um segundo capítulo em que cada intervenção é analisada; um terceiro capítulo em que cada obra é contextualizada no percurso do respectivo arquitecto; um quarto capítulo onde se comparam as três obras; e, por fim, o quinto capítulo em que se faz uma análise dos três casos na problemática da reabilitação.

Nesta análise destacou-se o facto de existir uma grande diferença entre a pré-existência e a sua função final, a habitação, e perceber como se transforma um edifício de linhas rudes numa habitação acolhedora.

Álvaro Siza Vieira nasceu em Matosinhos em 1933. Licenciou-se em arquitectura, em 1955, pela Faculdade de Arquitectura do Porto (FAUP). Ainda estudante colaborou com o arquitecto Fernando Távora. Foi professor em diversas faculdades, tanto em Portugal como no estrangeiro.

João Mendes Ribeiro nasceu em Coimbra em 1960, e em 1986 licenciou-se em arquitectura, igualmente na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP). E foi como professor na Faculdade de Coimbra, onde em 1991 se torna assistente de Fernando Távora.

Apesar de serem de gerações distintas, estes dois arquitectos recebem pelas mãos de Fernando Távora influências que os vão marcar nas suas vidas profissionais.

Da mesma geração de João Mendes Ribeiro, são Manuel e Francisco Aires Mateus. Estes dois arquitectos nasceram em Lisboa em 1963 e 1964, respectivamente. Licenciaram-se na década de 80 pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (FAULT). Manuel e Francisco Aires Mateus entraram em arquitectura pela mão do arquitecto Gonçalo Byrne, parceria que foi crucial para o desenvolvimento desta dupla.

Uma característica comum aos três arquitectos é o facto de a arquitectura por eles praticada não existir enquanto prática isolada, isto é, recorrem a outras artes, fazendo com que haja um diálogo entre estas e a arquitectura, originando assim um caminho muito próprio e mais rico.

No caso do Arquitecto Álvaro Siza Vieira o desenho é a arte a que recorre, tomando forma e integrando o processo projectual de cada obra arquitectónica. João Mendes Ribeiro por seu lado cruza a sua arquitectura com a cenografia, sendo que esta nunca deixa de valer enquanto actividade artística. Na arquitectura projectada pelos irmãos Aires Mateus evidencia-se a influência gerada pelo barroco.

Assim, no percurso destes três arquitectos podemos observar tanto a presença da influência dos seus mestres, Fernando Távora e Gonçalo Byrne, como das artes a que recorrem, inspirando-se nelas, originando assim os seus próprios caminhos arquitectónicos. No caso de Álvaro Siza Vieira destaca-se a constante relação entre a construção e a natureza. João Mendes Ribeiro identifica-se com projectos de reabilitação de edifícios em contextos históricos, bastante presente no seu percurso profissional. Na obra dos irmãos Aires Mateus é evidente a ideia de uma arquitectura que é peso, volume, campo, é materialidade e pode ser talhável.

A intervenção feita em Oudenburg, na Bélgica, pelo arquitecto Álvaro Siza Vieira consiste na reconversão e ampliação de um complexo agrícola de uma quinta do século XVIII. O projecto tem como finalidade a criação de uma nova habitação e uma galeria de exposições, mantendo a actividade agrícola. A nova habitação vai tirar partido de um corpo que servia de armazém e prolongar-se por um novo volume em forma de L; a antiga habitação vai dar lugar à nova galeria de exposições. A ideia principal do arquitecto é construir novos edifícios, utilizando materiais novos, originando novas utilizações, fazendo com que este novo conjunto continue a fazer parte de um todo.

Para a articulação das três actividades presentes na propriedade, habitar, expor, cultivar, foi essencial a criação de um pátio como elemento de transição.

O objectivo do arquitecto para este lugar, era projectar uma habitação que fosse um espaço onde os seus utilizadores pudessem sentir-se confortáveis, um estímulo, que fosse repousante, que garantisse tranquilidade, mas simultaneamente multivalente, permitindo uma mudança de proprietário, ou mesmo de uso, continuando a dar resposta.

O Palheiro é uma obra da autoria do arquitecto João Mendes Ribeiro, em Cortegaça, Mortágua. Esta pequena construção faz parte de uma propriedade onde coexiste com a casa principal. O Palheiro estava em ruína e o arquitecto transformou-o em habitação unifamiliar. O objectivo primordial desta intervenção era criar um espaço para os amigos da proprietária, onde poderiam estar à vontade quando a visitassem e ser também utilizado pela própria.

O Palheiro é ligado à casa principal através de um túnel que contém uma adega, que se queria com pouca expressão, mantendo assim a autonomia das duas construções.

O arquitecto encontrou neste palheiro um volume despojado, com uma forma elementar, mas de rigorosa arquitectura popular. A habitação que hoje o Palheiro contém veio sublinhar a carismática presença dada pela harmonia entre a conjugação de dois fortes materiais, a pedra e a madeira.

Por último, a Casa de Brejos de Azeitão era um antigo armazém de vinhos, que foi recuperado e transformado em habitação pelos irmãos Aires Mateus. Este antigo armazém integrava um conjunto de construções que apoiavam a actividade agrícola praticada na propriedade em que se encontravam.

Na reconversão desta pré-existência em habitação, foi apenas aproveitado as paredes exteriores do edifício. Todo o seu interior foi demolido por não apresentar nenhum interesse para a sua nova função, complicando a sua leitura global. As paredes exteriores funcionam assim como ponto de partida projectual, onde são o limite exterior de toda uma acção que decorre interiormente.

Esta obra diverge dos dois exemplos anteriores, pois neste caso a pré-existência é vista e trabalhada de maneira distinta. Enquanto nos dois casos anteriores a pré-existência faz-se sentir no resultado final da obra, influenciando tudo o que é novo em termos materiais e conceptuais. Na Casa de Azeitão a pré-existência é vista como ponto de partida para algo, sendo que a sua reconstrução não gira à volta da pré-existência, mas nasce dela.

A Casa Van Middelen em Dupont, na Bélgica é um exemplo claro de como Álvaro Siza Vieira consegue chegar a um lugar que não é o seu de origem e criar uma obra que percebe esse mesmo lugar e o condensa. Esta ideia espelha a maneira como o arquitecto encara um novo território, isento de preconceitos, onde o autor procura antes de mais e acima de tudo viver esse espaço, ter experiências ao nível da sua existência e do próprio projecto, que o leva a fazer parte daquele território durante um período de tempo.

Na sua obra está também presente uma reflexão sobre a construção antiga que é personificada na articulação que o arquitecto faz entre o transparente e o opaco, a maneira como a luz exterior se projecta interiormente. É nas habitações que o arquitecto recorre à construção antiga e valoriza o pátio, a varanda, como elementos de transição. Na sua arquitectura sente-se o conforto das casas antigas, apesar de ser uma arquitectura actual.

Já João Mendes Ribeiro recorre muitas vezes na sua obra a exemplos que mostram uma grande harmonia entre o novo e o antigo. O Palheiro é um exemplo dessa característica.

O trabalho feito pelo arquitecto neste tipo de intervenções tem como objectivo fazer com que dois tempos coexistam num mesmo, o que o arquitecto chama de tempo híbrido. Este novo tempo surge quando existe uma análise da pré-existência e dela se retira tudo o que perturba a sua leitura, para que assim esta possa servir de matéria para o novo projecto.

Poderemos ser levados a pensar que o Palheiro transmite muita influência cénica, mas o arquitecto discorda. Para ele, existem outras obras com maior carga cénica do que as que são projectadas por si. Pelo contrário, afirma que transmite mais arquitectura para a cenografia do que o contrário.

A articulação entre o novo e o antigo na arquitectura de João Mendes Ribeiro acontece através dos materiais. No Palheiro a pedra forte divide as atenções com a linearidade da madeira, coexistindo as duas num ambiente que desperta sensações. Quando se está perante uma pré-existência, todas as obras de João Mendes Ribeiro têm presente esta conjugação de materiais nobres e tradicionais.

A habitação é também uma constante na obra projectada por Manuel e Francisco Aires Mateus. O trabalho sobre pré-existência é um tema recente nas suas obras, tendo vindo a adquirir maior importância desde o projecto da Casa de Alenquer (1999), em que foi descoberto todo um mundo gerado pela coexistência entre o antigo e o novo sem distinção material.

Na linha de pensamento criada pelas obras destes dois arquitectos é evidente a presença da valorização do conceito, a ideia inicial são os elementos sempre presentes em todas as obras e que em cada uma delas é explorado ao máximo. O conceito é aqui materializado na utilização de negativos da forma que criam tensões nos espaços que com eles contactam, através da ideia de limite entre dois espaços, e a habitação desse limite, tornando-o um espaço central. Um conceito igualmente presente nas obras destes dois irmãos é a ideia de subtracção e adição. Esta ideia de ocupação de espaços subtraídos dá lugar muitas vezes a uma procura por parte dos arquitectos de sistemas construtivos específicos que sustentem esta ideia, originando também uma clara distinção entre zonas de estar e zonas de circulação.

Estes três exemplos espelham duas maneiras distintas de abordar a intervenção em pré-existências, quando se transformam em habitação. A Casa Van Middelen e o Palheiro como dois exemplos de respeito e integração da pré-existência no resultado final da obra final. Já a Casa de Azeitão, por sua vez, não diferencia a pré-existência da nova intervenção, sendo o edifício existente trabalhado como ponto de partida para algo. Os edifícios que estiveram na origem destas três intervenções são pré-existências sem relevância arquitectónica, mas que se mostraram de grande precisão construtiva. Esta característica foi crucial na sua transformação pois, segundo os três arquitectos, se a pré-existência é de qualidade, então vale a pena intervir.

Estamos perante três exemplos que são caracterizados por divergências e semelhanças entre si. Estas características aproximam-se ou afastam-se a vários níveis, como ao tipo de intervenção, se sofreu um acrescento (Casa Van Middelen) ou se os arquitectos se mantiveram fieis às paredes exteriores da pré-existência (Palheiro e Casa de Azeitão); como é que foi feita a relação entre os materiais utilizados e a pré-existência; apesar de estarmos perante construções rudes, algumas delas tinham medidas precisas, como é o caso do Palheiro; o espaço interior originado é o resultado de uma relação de proximidade entre arquitecto e proprietário, somente na Casa Van Middelen, o arquitecto tem em conta o mobiliário dos proprietários; em termos exteriores a relação é mais intensa na Casa Van Middelen e no Palheiro, em que o espaço exterior valoriza a obra em si; e estas três obras são também exemplos de abordagens distintas ao nível da reabilitação, por se tratarem de tipos de habitação já por si distintas, uma de habitação permanente (Casa Van Middelen) e as duas restantes de habitação temporária – fins-de-semana/férias (Palheiro e Casa de Azeitão);

Nas intervenções desta natureza é necessário compreender os conceitos de reabilitação, renovação e restauro. Estas três obras são exemplos de uma regeneração que aconteceu em

edifícios que estavam degradados (reabilitação), houve a atribuição de uma nova aparência, um concerto do edifício existente (renovar), no entanto, não houve uma reposição do estado primitivo do edifício, ou seja, não estamos perante um restauro.

Na sua vida profissional, o arquitecto estabelece uma relação muito próxima com o proprietário para quem tem que projectar uma habitação. Nesta relação é importante o conhecimento mútuo, para que assim o arquitecto projecte um espaço onde o proprietário goste de viver, mas também este tem que permitir que o arquitecto lhe indique, lhe mostre uma nova organização de hábitos de vida, própria da época em que se encontram.

É igualmente necessário ter em mente que uma nova habitação não influencia apenas o interior, mas influencia e é influenciada pelo lugar onde se insere, o bairro. A transformação de uma pré-existência pode devolver a vida a lugares abandonados.

Na intervenção em pré-existências é importante ser sensível ao facto de estarmos perante edifícios antigos, e que isso gera influências, como o lugar em que o edifício se encontra, o tipo de uso que irá ter, o que este edifício pode ser como mais-valia à nova função que irá receber, ou como é que a época que a intervenção se encontra pode vir a influenciar positivamente a pré-existência. É importante ter em mente quando se intervém numa pré-existência a própria dinâmica existente entre o velho e o novo e o que essa relação influenciará e poderá ser influenciada.

A análise realizada a cada exemplo revelou ser correcta a sua escolha inicial. As três obras são relevantes tanto na temática da reabilitação e renovação, como no âmbito habitacional e igualmente na sua integração nos percursos profissionais dos respectivos arquitectos. Cada obra dá uma relevância à pré-existência, sem deixar de espelhar as características que distinguem estes arquitectos.

## SUMMARY PAPER

This dissertation aims to study the rehabilitation of existing buildings with the outcome of turning them into residential buildings.

The study sought to answer questions that arise when working in rehabilitation, such as whether there are differences between working in a building from scratch or working from a pre-existence; how can the transformation of pre-existing housing, as is the space that comes with it can be a quality house, what is the relationship between this new house and its surroundings, what kind of materials are used, how does the relationship architect / owner develops, is this type of intervention a limit to creativity, among other questions. In order to answer these questions a few works of Portuguese architects were considered: the House of Van Middelen Oudenburg, Belgium, Álvaro Siza Vieira; Haystack in Mortágua by João Mendes Ribeiro, and the Azeitão's House, Manuel and Francisco Aires Mateus.

The dissertation is thus divided into five chapters, organized in order to get some conclusive notes on this subject. A first chapter which characterizes the three Portuguese architects, a second chapter in which each operation is analyzed, a third chapter in which each work is contextualized in the course of its architect, a fourth chapter which compares the three works, and finally the fifth section which provides an analysis of the three cases in the subject of rehabilitation.

This analysis has highlighted the fact that there is a big difference between the pre-existence and its ultimate function, housing, and see how it turns a building of a rude welcome into a home.

Álvaro Siza Vieira was born in Matosinhos in 1933. He graduated in architecture in 1955 at the Porto University, Faculty of Architecture. As a student he worked with architect Fernando Távora. He has taught in several colleges, both in Portugal and abroad.

João Mendes Ribeiro was born in Coimbra in 1960, and in 1986 graduated in architecture, also at the Porto University, Faculty of Architecture. Also worked as a professor at Coimbra, where in 1991 became assistant Fernando Távora.

Though from different generations, these two architects receive at the hands of Fernando Távora influences that would mark them in their professional lives. From the same generation of João Mendes Ribeiro, are Manuel and Francisco Aires Mateus.

These two architects were born in Lisbon in 1963 and 1964, respectively. They graduated in the 80's at the Faculty of Architecture, Technical University of Lisbon (FAUTL).

Manuel and Francisco Aires Mateus entered in the architecture world by the hand of architect Gonçalo Byrne, partnership that was crucial to the development of this pair. A common feature to all three architects is the fact that their practice of architecture does not exist isolated, that is, they use other arts, so that there is a dialogue with the architecture, thus creating a path of its own and also a richer path.

For the architect Álvaro Siza Vieira, design is the art that he uses, taking shape and linking the project processes of each architectural work. João Mendes Ribeiro for his side crosses its architecture with the scenery, and this never fails to assert as artistic activity. In the architecture proposed by the Aires Mateus brothers shows the influence generated by the Baroque.

Thus, in the course of these three architects we can see both the presence and the influence of his teachers, Fernando Távora and Gonçalo Byrne, and the features they use, drawing them, then creating their own architectural paths. In the case of Álvaro Siza Vieira stands out the constant relationship between building and nature. João Mendes Ribeiro identified with rehabilitation projects for buildings in historic contexts, very present in his career. In the work of Aires Mateus brothers of course the idea of an architecture that is weight, volume, field, is materiality and can be tangible.

The intervention made in Oudenburg, Belgium, by the architect Álvaro Siza Vieira is the conversion and extension of an agricultural complex of the fifth century. The project aims to create a new residential building and an exhibition gallery, combined with farming. The new house will benefit from a body that serves as a warehouse and continues to a new volume in the form of an L, the former housing will lead to the new exhibition gallery. The main idea of the architect is to build new buildings, using new materials, leading to new uses, making this new set part of a whole.

The articulation of these three activities on the property ( housing, display, plant), was essential to create a courtyard as part of the transition.

The aim of the architect for this place was a housing project which is a space where its users would feel comfortable, a stimulus that was relaxing, which would guarantee peace, but multipurpose at the same time, allowing a change of ownership, or even use, continuing to respond.



Haystack is a work by the architect João Mendes Ribeiro, in Arada, Mortágua. This small building is part of a property where it coexists with the main house. The haystack was in ruins and the architect turned it into housing. The primary objective of this intervention was to create a space for friends of the owner, where they could be comfortable when visiting and also be used by the owners.

Haystack is connected to the main house through a tunnel that has a cellar, which needed to be expressionless, thereby maintaining the autonomy of the two buildings.

The architect found a stripped volume in this haystack, with an elemental form, but rigorous traditional architecture. The house that today the Haystack contains has highlighted the charismatic presence given by the harmony between the combination of two strong materials, stone and wood.

Finally, Brejos the Azeitão's House was a former wine warehouse, which was recovered and turned into housing by Aires Mateus brothers. This former warehouse belonged to a group of buildings that supported the agriculture practiced in the property where they were inserted.

In the conversion of the building in housing, the exterior walls were preserved. The entire interior was gutted not to have any relevance to his new role, complicating the overall reading. The exterior walls function as a starting point for the project, being the outer limits of any action based on the inside.

This work differs from the two previous examples, because in this case the pre-existence is seen and worked differently. In the two previous cases the pre-existence is felt in the final outcome of the work, influencing everything that is new in terms of material and conceptual. In Azeitão's House the pre-existence is seen as a starting point for something, and the reconstruction does not revolve around the pre-existence, but it is born from it.

Van Middelen House in Dupont, Belgium is a clear example of how Álvaro Siza Vieira can get to a place that is not his home and create a work that realizes the place and summarizes it. This idea mirrors the way the architect faces a new territory, free from prejudice, where the author seeks first and foremost the living space, to experience the level of its existence and the project itself, which leads him to be part of that territory for a period of time.

In his work is also the reflection on the old building that is embodied in the articulation that the architect makes between the transparent and opaque, the way light is projected outside and inside. It is in the home that the architect refers to the old building and values the

patio, balcony, and transition elements. In its architecture we can feel the comfort of old houses, despite being a current architecture.

João Mendes Ribeiro uses often in his work the examples that show a great harmony between the old and new. Haystack is an example of this feature.

The work done by the architect in this type of intervention aims to make the two coexist in the same time, what the architect calls hybrid time. This new time comes when there is an analysis of pre-existence and it is removed all that disturbs your reading, so that it can serve as a field for the new project.

We may be tempted to think that it conveys a lot of Haystack scenic influence, but the architect disagrees. For him, there are other works with the highest scenic rates than those designed by him. On the contrary, he says that architecture conveys more to stage than the opposite.

The relationship between the old and new in João Mendes Ribeiro architecture, happens through the materials. At the Haystack the strong rock divides attention with the linearity of the wood, the two coexisting in an environment that awakens feelings. When we are faced with a pre-existence, all the works of João Mendes Ribeiro have that combination of this noble materials and traditional materials.

Housing is also a constant in the work designed by Manuel and Francisco Aires Mateus. Work on pre-existence is a recent theme in his works, and gained greater importance since the draft of the House of Alenquer (1999), which developed a world created by the coexistence of old and new material without distinction.

In the line of thought created by the works of these two architects it is evident the presence of the promotion of the concept, the initial idea are elements always present in all works and that every one of them is maximized. The concept here is embodied in the use of negative shape that create tensions in areas that come into contact with the idea of boundary between two spaces, and housing that limit, making it a central space. A concept also present in the works of these two brothers is the idea of subtraction and addition. This idea of occupying spaces subtracted often gives rise to a demand from architects to building systems specific to support this idea, also leading to a clear distinction between living areas and traffic areas.

These three examples reflect two different ways of approaching the pre-intervention stocks, when they become housing. Van Middelen House and Haystack are two examples of respect and integration of pre-existence in the final outcome of the final work. On the contrary the House of Azeitão, does not differentiate the pre-existence of the new development, and the existing building served as a starting point for something. The buildings that were the source of these three interventions are pre-existing architectural irrelevant, but that proved to be a very precise construction. This feature was crucial in its transformation since, according to the three architects, if the pre-existence has quality, then it is worth to intervene.

We are faced with three examples that are characterized by differences and similarities. These characteristics are close to or away from it at various levels and types of intervention, it has an addition (Van Middelen House) or if the architects have remained faithful to the outer walls of the pre-existence (Haystack and House of Azeitão); how the relationship between the materials used and the pre-existence was made, though we are facing rude buildings, some of them have precise measurements, such as the Haystack, the interior space originated is the result of a close relationship between the architect and the owner, only at the Van Middelen House, the architect takes into account the owners' furniture, outside the relationship is more intense in the Van Middelen House and in the Haystack, where the outer space values the work itself, and these three works are also examples of different approaches in terms of rehabilitation, as they were types of housing that are themselves distinct from a permanent home (Van Middelen House) and the two remaining temporary housing - weekends / holidays (Haystack and Azeitão House).

In interventions of this nature it is necessary to understand the concepts of rehabilitation, renovation and restoration. These three works are examples of regeneration that occurred in buildings that were degraded (rehabilitation), there was the award of a new look, a concert of the existing building (to renew), however, there was no replacement of the primitive state of the building, this is not a restoration.

In his professional life, the architect provides a very close relationship with the owner for those who have to design a house. This is important for mutual understanding, so that the architect designs an area where the owner likes to live, but this has to allow the architect to show you new organization habits, proper to the time of meeting.

It is also necessary to bear in mind that a home does not affect only the interior, but influences and is influenced by the place where it belongs, the neighborhood. The transformation of a pre-existence can return life to abandoned sites.

In intervention in pre-existing conditions it is important to be sensitive to the fact that we are dealing with old buildings, and that this creates influences, as the place where the building is, its type of use, what this building can be as more value to the new function that will receive, or how the time that intervention takes place can bring positive effects to the pre-existence. It is important to bear in mind when intervening in a pre-existence of the dynamics between the old and new, and that this relationship will influence and be influenced.

The analysis of each sample proved to be the intervention choice to be correct. The three works are relevant to both the issue of rehabilitation and renewal, as in housing and also its integration into the career paths of its architects. Each work gives an importance to the pre-existence, while mirroring the characteristics that distinguish these architects.